

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

EMANUELLY CAVALCANTI ALENCAR FERREIRA

**ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA NO AMBIENTE HOSPITALAR:**  
reabilitação funcional e promoção da qualidade de vida

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2025

EMANUELLY CAVALCANTI ALENCAR FERREIRA

**ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA NO AMBIENTE HOSPITALAR:**  
reabilitação funcional e promoção da qualidade de vida

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Lagoa Seca), como requisito para obtenção de grau de bacharelado em Fisioterapia.

Orientador: Prof. Dr. Albério Ambrósio Cavalcante.

JUAZEIRO DO NORTE

2025

EMANUELLY CAVALCANTI ALENCAR FERREIRA

**ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA NO AMBIENTE HOSPITALAR:**  
reabilitação funcional e promoção da qualidade de vida

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso em Fisioterapia, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Data da apresentação: 08/12/2025

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr. Albério Ambrósio Cavalcante  
UNILEÃO

Membro: Prof<sup>a</sup> Esp. Anny Karolliny Pinheiro Luz  
UNILEÃO

Membro: Prof<sup>o</sup> Esp. Dannrley Miguel Vanderley  
UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2025

## ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA NO AMBIENTE HOSPITALAR: reabilitação funcional e promoção da qualidade de vida

Emanuelly Cavalcanti Alencar Ferreira<sup>1</sup>  
Albério Ambrósio Cavalcante<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Pacientes submetidos a tratamentos oncológicos tendem a apresentar limitações físicas e funcionais, além de estarem mais suscetíveis a complicações decorrentes do próprio tratamento e do período prolongado de hospitalização, como fraqueza muscular, trombose, pneumonias e perda de independência funcional. A fisioterapia hospitalar desempenha um papel fundamental na reabilitação e na promoção da qualidade de vida de pacientes oncológicos, contribuindo para a prevenção de complicações, melhora do quadro funcional e redução do tempo de internamento. **Objetivo:** descrever a atuação da fisioterapia hospitalar na reabilitação e na promoção da qualidade de vida de pacientes oncológicos, com foco na minimização do tempo de internação e na melhoria do prognóstico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados LILACS, PubMed e BVS, com recorte temporal de 2020 a 2025, utilizando descritores relacionados à fisioterapia hospitalar, oncologia, cuidados paliativos, qualidade de vida e reabilitação. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 8 artigos científicos que atenderam aos objetivos propostos nesta pesquisa. **Resultados:** Os estudos descreveram que a fisioterapia hospitalar, quando iniciada precocemente, melhora força muscular, amplitude de movimento, autonomia e controle de sintomas como dor, fadiga e linfedema. Também mostrou benefícios no bem-estar emocional e no alívio de sintomas em pacientes avançados. **Conclusão:** A fisioterapia é essencial na reabilitação oncológica, prevenindo complicações e promovendo qualidade de vida. Esses achados reforçam a necessidade de protocolos estruturados e de continuidade do cuidado após a alta hospitalar.

**Palavras-chave:** fisioterapia hospitalar; oncologia; reabilitação; qualidade de vida; cuidados paliativos.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte/CE, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte/CE, Brasil.

## ABSTRACT

**Introduction:** Patients undergoing cancer treatment often experience physical and functional limitations and are more susceptible to complications arising from the treatment itself and prolonged hospitalization, such as muscle weakness, thrombosis, pneumonia, and loss of functional independence. Hospital-based physical therapy plays a fundamental role in the rehabilitation and improvement of quality of life in oncology patients, contributing to the prevention of complications, enhancement of functional status, and reduction of hospital stay. **Objective:** To describe the role of hospital-based physical therapy in the rehabilitation and promotion of quality of life in oncology patients, with a focus on minimizing hospitalization time and improving prognosis. **Methodology:** This is an integrative literature review conducted in the LILACS, PubMed, and BVS databases, with a time frame from 2020 to 2025, using descriptors related to hospital physical therapy, oncology, palliative care, quality of life, and rehabilitation. After applying inclusion and exclusion criteria, eight scientific articles that met the objectives of this research were selected. **Results:** The studies reported that hospital-based physical therapy, when initiated early, improves muscle strength, range of motion, autonomy, and symptom control, including pain, fatigue, and lymphedema. It also demonstrated benefits in emotional well-being and symptom relief in advanced patients. **Conclusion:** Physical therapy is essential in oncologic rehabilitation, preventing complications and promoting quality of life. These findings reinforce the need for structured protocols and continuity of care after hospital discharge.

**Keywords:** hospital physical therapy; oncology; rehabilitation; quality of life; palliative care.

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer representa uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo, exigindo, em muitos casos, longos períodos de internação hospitalar que expõem os pacientes a diversas complicações físicas e emocionais. Entre os desafios enfrentados durante o tratamento hospitalar oncológico estão as alterações musculoesqueléticas, respiratórias, circulatórias e psicológicas, que comprometem significativamente a qualidade de vida do paciente (Santana *et al.*, 2023).

Além das repercussões físicas, é importante considerar o emocional da hospitalização no paciente oncológico, frequentemente marcado por níveis elevados de estresse, ansiedade e insegurança. De acordo com Kelvin *et al.* (2022), a hospitalização prolongada, associada ao prognóstico da doença, tende a agravar o sofrimento psicológico, interferindo diretamente no processo de recuperação. A fisioterapia, nesse cenário, contribui também como elemento de humanização do cuidado, promovendo bem-estar e suporte psicossocial.

A atuação fisioterapêutica, quando adaptada ao estado clínico do paciente, tem se mostrado eficaz na melhora da capacidade funcional, no alívio da dor, na prevenção de complicações como trombose venosa profunda e pneumonia, e na promoção da mobilidade e independência. Xin *et al.* (2022) evidenciaram, por exemplo, os efeitos benéficos da fisioterapia na disfagia em pacientes com câncer cervical, apontando avanços na funcionalidade e qualidade de vida.

Outro ponto relevante, é a integração da fisioterapia hospitalar nos cuidados paliativos. Gomes e Othero (2021) reforçam que, mesmo em fases avançadas da doença, a fisioterapia pode atuar no controle de sintomas, na redução da dor e na melhoria da qualidade de vida, respeitando os limites e desejos do paciente. Isso evidencia que a reabilitação não está apenas vinculada à cura, mas também ao conforto e à dignidade no cuidado integral ao paciente oncológico.

A fisioterapia hospitalar em pacientes oncológicos, é fundamental para reabilitação, promoção de qualidade de vida, prevenção de complicações e tratamento de uma série de fatores, se adaptando ao estado clínico em que o paciente se encontra. Do exposto, surge o seguinte questionamento: quais as estratégias de reabilitação da fisioterapia oncológica na ambiência hospitalar, para a melhoria de qualidade de vida e minimização de piora do prognóstico durante o tratamento oncológico?

A fisioterapia hospitalar é essencial na reabilitação e na promoção da qualidade de vida de pacientes oncológicos durante a internação, ajudando a prevenir e tratar complicações respiratórias, musculoesqueléticas e circulatórias, reduzindo assim os principais riscos adquiridos durante muito tempo de internação, sendo eles de trombose, pneumonias, fraqueza muscular, e além disso, contribui para o alívio da dor, melhora da mobilidade e promoção da independência funcional, favorecendo a recuperação, o bem-estar do paciente e a redução do tempo de hospitalização.

Diante da situação, justifica-se a idealização dessa pesquisa para uma busca de dados sobre a atuação da fisioterapia hospitalar, afim da minimização de piora do prognóstico durante os internamentos e tratamento de pacientes oncológicos.

O presente trabalho tem como objetivo descrever a atuação da fisioterapia hospitalar na reabilitação e promoção da qualidade de vida de pacientes oncológicos, visando a minimização de piora do prognóstico durante a terapêutica estabelecida.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, exploratória e descritiva.

Segundo Kitchenham e Charters (2007), a revisão integrativa é uma estratégia que possibilita a incorporação de evidências em estudos científicos com base em métodos bem definidos, possibilitando uma compreensão mais ampla e aprofundada da questão de pesquisa.

A pesquisa foi realizada no período compreendido entre os meses de março a dezembro de 2025, englobando as etapas de escolha do tema, formulação do problema, levantamento bibliográfico, análise crítica dos estudos selecionados, redação do trabalho e defesa.

Para a elaboração desta revisão integrativa, foram utilizados artigos científicos obtidos em bases de dados como LILACS, PubMed e BVS. Para a seleção dos descritores, utilizaram-se as ferramentas *Medical Subject Headings* (MeSH) e *Descritores em Ciências da Saúde* (DeCS), do Portal BVS, resultando nas seguintes combinações: *Medical Oncology OR Neoplasms AND Palliative Care AND Quality of Life AND Physical Therapy Modalities*, combinadas entre si com o uso dos operadores booleanos *AND* e *OR*.

Foram incluídos estudos publicados entre os anos de 2020 a 2025, que estivessem disponíveis na íntegra, redigidos nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que apresentassem relação direta com o tema proposto, especialmente abordando a atuação da fisioterapia hospitalar em pacientes oncológicos, seus benefícios clínicos e atuação na qualidade de vida. Foram excluídos os artigos pagos, publicações duplicadas em diferentes bases de dados e estudos de revisão.

A coleta de dados foi realizada mediante busca eletrônica nas bases de dados definidas. Inicialmente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos para uma triagem preliminar. Em seguida, os artigos selecionados passaram por leitura completa e análise crítica, observando-se os objetivos, metodologia, principais resultados e conclusões. Os dados relevantes extraídos dos estudos foram organizados em quadros para melhor visualização e comparação.

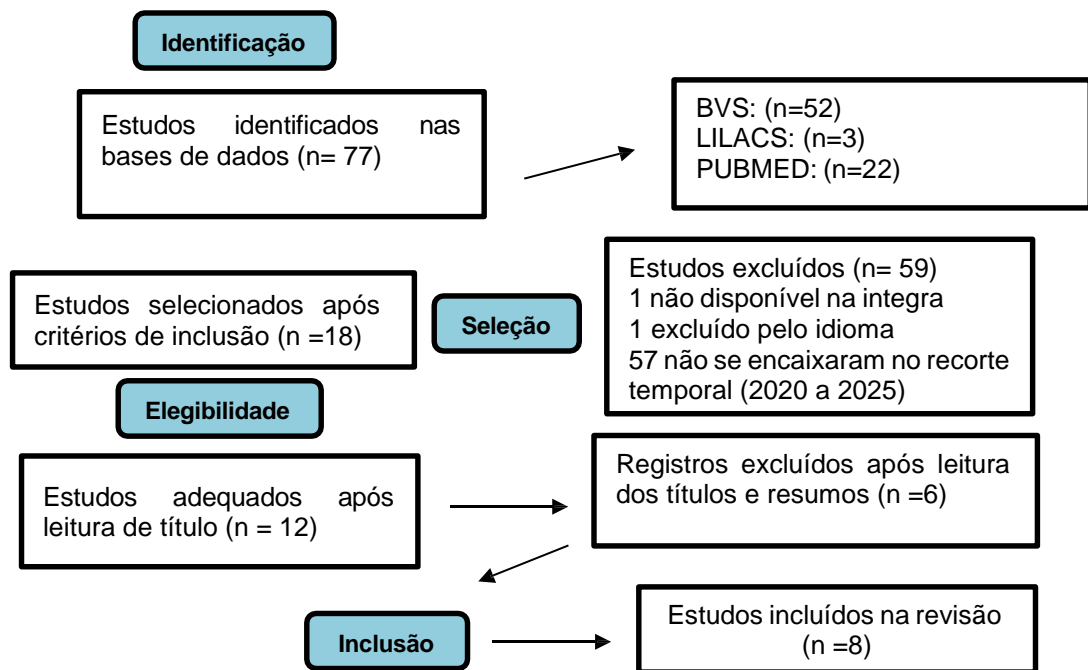
Os dados foram analisados através de quadros, pelos quais os resultados serão apresentados e discutidos na seguinte ordem: autores e ano de publicação,

título do estudo, objetivos e métodos adotados e principais resultados.

## 2.1 Resultados e Discussão

Para facilitar o entendimento do processo de seleção e inclusão dos artigos, elaborou-se um fluxograma com as etapas realizadas (Fluxograma 1).

**Fluxograma 1** - Identificação de estudos através de bases de dados e registros.



**Fonte:** dados da pesquisa, 2025.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 8 artigos científicos que atenderam aos objetivos propostos nesta pesquisa. O quadro a seguir apresenta a síntese dos estudos, destacando autor e ano de publicação, título, objetivo, métodos e principais resultados.

**Quadro 1.** Síntese dos estudos incluídos na revisão.

<b>AUTOR/ANO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>MÉTODO</b>	<b>RESULTADOS</b>
Min et al. (2024)	Implementação precoce de exercícios para facilitar a recuperação após cirurgia de câncer de mama: um ensaio clínico randomizado	Investigar se uma intervenção precoce com exercícios, iniciada 1 dia após a cirurgia e continuada por 1 mês através de consultas subsequentes, poderia melhorar a amplitude de movimento e a força do ombro em pacientes com câncer de mama.	Ensaio clínico randomizado	a) a função do ombro (amplitude de movimento e força); b) a composição corporal; c) a atividade física, d) a qualidade de vida; de pacientes após cirurgia de câncer de mama.
Rodriguez et al. (2023)	Programa multimodal de exercícios físicos e reabilitação funcional em pacientes oncológicos com fadiga relacionada ao câncer: um ensaio clínico randomizado	Avaliar os efeitos de um programa multimodal de exercícios físicos e reabilitação funcional sobre a fadiga, a dor, a capacidade funcional e a qualidade de vida de pacientes com câncer que apresentam fadiga relacionada à doença.	Ensaio clínico randomizado	a) melhora significativa em autonomia, fadiga, capacidade funcional e cinesiofobia em comparação ao controle; b) benefícios consistentes no bemestar e na autonomia de pacientes com fadiga relacionada ao câncer.
Epstein et al. (2023)	Acupuntura versus massagem para o alívio da dor em pacientes com câncer avançado: o estudo clínico randomizado IMPACT.	Comparar os efeitos da acupuntura e da massagem na dor musculoesquelética em pacientes com câncer avançado	Ensaio clínico randomizado	a) redução da dor; b) melhora da fadiga, da insônia e da qualidade de vida ao longo de 26 semanas.
Hiensch et al. (2022)	Desenho de um ensaio clínico randomizado multinacional para avaliar os efeitos do exercício estruturado e	Avaliar os efeitos de uma intervenção estruturada e individualizada de exercícios físicos com duração de 9 meses em pacientes com	Ensaio clínico randomizado	a) qualidade de vida e diminuição da fadiga, medidas no início, aos 3, 6 e 9 meses. b) aptidão e desempenho

	individualizado em pacientes com câncer de mama metastático sobre a fadiga e a qualidade de vida.	câncer de mama metastático sobre a qualidade de vida, a fadiga e outros efeitos colaterais relacionados ao câncer e ao tratamento.		físico, níveis de atividade, ansiedade, depressão, dor, sono, composição corporal e marcadores sanguíneos.
Arye et al. (2022)	Impacto da acupuntura e terapias integrativas na neuropatia periférica induzida por quimioterapia: um ensaio clínico multicêntrico, randomizado e controlado	Explorar o impacto da acupuntura em conjunto com outras modalidades de medicina complementar e integrativa na neuropatia periférica induzida por quimioterapia e na qualidade de vida de pacientes oncológicos.	Estudo prospectivo, pragmático.	a) a acupuntura, isolada ou combinada com outras terapias integrativas, reduz sintomas de neuropatia periférica induzida por quimioterapia; b) os efeitos são mais evidentes na dormência, formigamento, dor, desconforto nas mãos e na melhora da função física.
Nacz et al. (2022)	Impacto do treinamento inercial na força muscular e na qualidade de vida de sobreviventes de câncer de mama	Avaliar o impacto do treinamento inercial na força muscular, no linfedema relacionado ao câncer de mama e na qualidade de vida de mulheres sobreviventes de câncer de mama.	Ensaio clínico randomizado	a) o treinamento inercial resultou em aumento significativo de força em todos os músculos avaliados e melhora da qualidade de vida, reduzindo limitações de braço, ombro e mão; b) o treinamento inercial é eficaz para fortalecer a musculatura e melhorar a qualidade de vida de mulheres após o tratamento do câncer de mama.
Witell et al. (2023)	Fisioterapia em cuidados paliativos: bem-estar do paciente e do cuidador.	Avaliar a eficácia de um programa de fisioterapia de 30 dias no bem-estar psicológico e na qualidade de vida	Estudo quase experimental do tipo antes e depois.	a) Melhora significativa na função do ombro após o programa de exercícios personalizados;

		relacionada à saúde de pacientes com doenças crônicas avançadas ou câncer, bem como no estresse de seus cuidadores.		b) maior bem-estar, menor estresse e melhor qualidade de vida; c) satisfação com a intervenção foi elevada entre as participantes.
Bitencourt et al. (2021)	Atuação da Fisioterapia no Linfedema Neoplásico em Paciente com Câncer de Mama Metastático	Analisar e relatar o impacto da Terapia Complexa Descongestiva no controle da sintomatologia e volume do linfedema neoplásico.	Ensaio clínico randomizado	a) redução do volume do membro afetado, com perda de 1.045,58 ml ao final da primeira fase, mesmo sem drenagem linfática; b) na fase de manutenção, recomendou-se braçadeira compressiva para controle do volume. c) a Terapia Complexa Descongestiva reduziu o linfedema neoplásico

**Fonte:** dados da pesquisa (2025).

Os estudos analisados reforçam de maneira consistente o papel essencial da fisioterapia hospitalar na reabilitação de pacientes oncológicos, evidenciando que intervenções fisioterapêuticas estruturadas, precoces e individualizadas contribuem significativamente para a recuperação funcional, o controle de sintomas e a melhoria da qualidade de vida.

A pesquisa de Min *et al.* (2024) demonstrou que a implementação precoce de exercícios após a cirurgia de câncer de mama favorece uma recuperação mais rápida da força e da amplitude de movimento do ombro, além de reduzir a perda muscular e melhorar a qualidade de vida. Esses achados destacam a importância da atuação fisioterapêutica imediata no pós-operatório, permitindo a prevenção de complicações e a promoção de maior independência funcional ainda no período hospitalar.

De modo semelhante, Naczki *et al.* (2022) e Bitencourt *et al.* (2021) reforçam os

efeitos positivos das terapias voltadas à reabilitação funcional e controle de sequelas específicas. Os achados mostram melhora da força muscular e reduz as limitações funcionais em mulheres após o tratamento do câncer de mama, enquanto o segundo demonstrou a eficácia da Terapia Complexa Descongestiva adaptada no controle do linfedema neoplásico, mesmo em contexto paliativo. Esses resultados indicam que a fisioterapia desempenha papel fundamental tanto na recuperação funcional quanto na redução de sintomas associados ao tratamento oncológico.

Nos contextos de maior comprometimento clínico, Witell *et al.* (2023) e Epstein *et al.* (2023) apontam a contribuição da fisioterapia e de terapias complementares, como a massagem terapêutica, para o alívio da dor e a melhora do bem-estar psicológico e físico de pacientes com câncer avançado. Esses estudos reforçam a importância do cuidado integral e humanizado, no qual a fisioterapia atua como recurso de suporte na manutenção da funcionalidade e conforto, reduzindo sofrimento e promovendo qualidade de vida mesmo em estágios terminais.

Além disso, Rodriguez *et al.* (2023) e Hiensch *et al.* (2022) evidenciam o impacto positivo de programas estruturados e prolongados de exercícios sobre a fadiga, autonomia e desempenho físico. Esses achados demonstram que a continuidade da fisioterapia, iniciada ainda durante a internação e mantida após a alta, é determinante para evitar a piora do prognóstico e favorecer o enfrentamento dos efeitos colaterais do tratamento oncológico.

Por fim, Arye *et al.* (2022) destacam o potencial das terapias integrativas, como a acupuntura associada a recursos fisioterapêuticos, na redução da neuropatia periférica induzida por quimioterapia. Tal evidência amplia a compreensão da fisioterapia hospitalar como parte de uma abordagem interdisciplinar, na qual diferentes recursos terapêuticos podem ser combinados para melhorar os resultados clínicos e funcionais.

De modo geral, os estudos analisados convergem ao demonstrar que a fisioterapia hospitalar atua não apenas na reabilitação física, mas também na prevenção de complicações, na redução de sintomas e na promoção da qualidade de vida de pacientes oncológicos. As intervenções fisioterapêuticas contribuem para a melhora da força muscular, amplitude de movimento, controle da dor, fadiga e linfedema, além de favorecer o bem-estar emocional e funcional.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho cujo objetivo é descrever a atuação da fisioterapia hospitalar na reabilitação e na promoção da qualidade de vida de pacientes oncológicos, analisando se as intervenções fisioterapêuticas contribuem para minimizar a piora do prognóstico durante o tratamento. A partir da revisão dos estudos selecionados, constatou-se que esse objetivo foi plenamente alcançado, pois as evidências reforçam de forma consistente o impacto positivo da fisioterapia hospitalar na recuperação funcional, no controle de sintomas e na manutenção da autonomia desses pacientes.

Os estudos revisados demonstraram que intervenções estruturadas, precoces e individualizadas são essenciais para favorecer a força muscular, a amplitude de movimento, a redução da dor, da fadiga e do linfedema, além de melhorar o bem-estar emocional. Além disso, a inclusão de terapias complementares, como acupuntura e massagem terapêutica, amplia essa abordagem e fortalece a atuação interdisciplinar no cuidado oncológico.

Diante dos achados, sugere-se a ampliação e padronização de protocolos fisioterapêuticos nos serviços hospitalares de oncologia, bem como a integração cada vez maior da fisioterapia às equipes multiprofissionais. Além disso, recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas que aprofundem a eficácia de diferentes modalidades terapêuticas, especialmente em cenários de maior complexidade clínica.

### REFERÊNCIAS

ARYE, E. B. *et al.* Impact of acupuncture and integrative therapies on chemotherapy-induced peripheral neuropathy: A multicentered, randomized controlled trial. **Cancer**, v. 128, n. 20, p. 3641-3652, out. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA E FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA – ASSOBRAFIR. **Parecer nº 001/2013**. **Assunto:** Recomendação de trabalho do fisioterapeuta no período de vinte e quatro horas em centro de tratamento intensivo. 2013.

BITENCOURT, P. L. S. *et al.* Atuação da Fisioterapia no Linfedema Neoplásico em Paciente com Câncer de Mama Metastático: Relato de Caso. **Revista Brasileira de Cancerologia (Online)**, v. 67, n. 4, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 3432, de 12 de agosto de 1998**. Estabelece critérios de classificação para as Unidades de Tratamento Intensivo – UTI. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 ago. 1998.

CATULÉ, A. H. M.; CORDEIRO, L. K. A.; PEREIRA, R. G. B. A fisioterapia oncológica nos cuidados paliativos no câncer de mama. **Revista Saúde dos Vales**, v. 2, n. 2, 2021.

EPSTEIN, A. S. *et al.* Acupuncture vs Massage for Pain in Patients Living With Advanced Cancer: The IMPACT Randomized Clinical Trial. **JAMA Network Open**, v. 6, n. 11, e2342482, nov. 2023.

FENG, Y. S. *et al.* The benefits and mechanisms of exercise training for cervical cancer. **Life Sciences**, [s.l.], v. 245, p. 117345, 2020.

FURTADO, M. V. C.; *et al.* O papel da fisioterapia em ambiente hospitalar. **Pubsaúde**, v. 4, a052, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude4.a052>. Acesso em: 10 abr. 2025.

FREITAS, E.M. Intervenção da fisioterapia na mobilização precoce em unidade hospitalar com ênfase em uti: uma revisão. **Journal of Sleep, Health, and Physiotherapy**, v. 1, n. 2, p. 11-18, 2024.

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 30, n. 88, p. 155–166, 2021.

HIENSCH, A. E. *et al.* Design of a multinational randomized controlled trial to assess the effects of structured and individualized exercise in patients with metastatic breast cancer on fatigue and quality of life: the EFFECT study. **Trials**, v. 23, n. 1, p. 610, jul. 2022.

INCA, Instituto Nacional Do Câncer. **Cuidados paliativos em oncologia: orientações para agentes comunitários de saúde**. Rio de Janeiro: Serviço de educação e informação técnico-científica, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/cartilhas/cuidados-paliativos-em-oncologia-orientacoes-para-agentes-comunitarios-de-saude>. Acesso em: 06 abril 2025.

KELVIN, K. A. L. *et al.* A randomized clinical trial of burst vs. spaced physical therapy for cervical cancer. **Parkinsonism & Related Disorders**, [s.l.], v. 97, p. 57–62, 2022.

KITCHENHAM, B.; CHARTERS, S. **Guidelines for performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering**. EBSE Technical Report, 2007.

LE MOS, G.C. **Sobre mulheres**: as melhores coletâneas de 2020: Assistência Fisioterapêutica nos cuidados paliativos à mulher com câncer de mama. Campo Grande: Inovar, 59-63, 2020.

MACHADO, A. S. *et al.* Effects that passive cycling exercise have on muscle strength, duration of mechanical ventilation, and length of hospital stay in critically ill patients: a randomized clinical trial. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, [S. l.], 2017.

MIN, J. *et al.* Early Implementation of Exercise to Facilitate Recovery After Breast Cancer Surgery: A Randomized Clinical Trial. **JAMA Surgery**, v. 159, n. 8, p. 872- 880, ago. 2024. DOI: 10.1001/jamasurg.2024.1633.

NACZK, A. *et al.* Impact of Inertial Training on Muscle Strength and Quality of Life in Breast Cancer Survivors. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 6, p. 3278, mar. 2022.

NASCIMENTO, L.R. *et al.* Aspectos Éticos presentes no contexto da fisioterapia hospitalar: revisão de escopo. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, v. 11, n. 21, 2024.

RODRIGUEZ, E. J. *et al.* Multimodal Physical Exercise and Functional Rehabilitation Program in Oncological Patients with Cancer-Related Fatigue – A Randomized Clinical Trial. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 6, p. 4938, mar. 2023.

SANTANA, C.S.C. *et al.* Fisioterapia oncológica e qualidade de vida em cuidados paliativos: uma revisão da literatura. **Journal of Hospital Sciences**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 36–45, 2023.

WITTEL, M. B. *et al.* Fisioterapia em cuidados paliativos: bem-estar do paciente e do cuidador. **BMJ Supportive & Palliative Care**, v. 13, n. e1, p. e197-e204, out. 2023.

XIN, W. *et al.* The effects of physiotherapy treatments on dysphagia in cervical cancer: A systematic review of randomized controlled trials. **Brain Research Bulletin**, [s.l.], v. 188, p. 59–66.